MUSEU NACIONAL DE ARTE

Abre a exposição anual

Demos 3/7/96 p.12

por Frederico Jamisse e Arsénio Cossa

Foi inaugurada há dias no (Museu Nacional de Arte) MNA a Exposição Anual tida como evento mais importante da vida artística. Com cerca de 92 obras de 70 artistas maioritariamente jovens, a exposição estará aberta para o público até o dia 28 de Setembro do ano corrente.

Um conjunto de 302 obras foram entregues ao MNA para serem expostas. Mas de acordo com a selecção feita pelo júri, apenas 92 é que estão em altura de serem exibidas por reunirem condições previamente estabelecidas no regulamento de participação.

Segundo o director do MNA, os artistas não seleccionados poderão expôr numa outra oportunidade porque não é possível divulgar o trabalho de todos os artistas duma só vez.

Algumas obras não foram seleccionadas porque já foram expostas e tendo em conta que nós estamos a fazer uma revelação, achamos melhor não incluir essas obras, afirma Miguel Costa.

O Ministério da Cultura Juventude e Desportos, fez-se representar pelo Director Nacional da cultura que antes de convidar os presentes a apreciarem a exposição disse:

É uma tradição do MNA organizar anualmente exposições que fazem parte da nossa política cultural, embora não haja uma crítica artística que permita o melhoramento do trabalho dos artistas.

Reconhecendo o esforço necessário para a organização de uma exposição, o Director Nacional da Cultura apelou aos presentes na cerimónia da abertura a convidarem mais pessoas ao MNA para ver e crer quão vale o trabalho artístico lá exposto.

A Expo-Anual desfila obras de diversos artistas que se estão empenhando na arte de pintar com dedicação e força de vontade, sem menospresar os tantos outros excluidos da Anual. A inspiração variada de cada artista, faz com que o Museu ostente quadros de diferentes paisagens pintadas sobre tela em técnica de aguarelas, guaches e tinta de China.

Na perspectiva de ter certas informações acerca da produção das obras, a nossa redacção conversou com Titos Mabota que também tem algumas obras expostas:

Para mim foi uma boa experiência porque através desta exposição, ganhamos mais força de trabalho e criamos um intercâmbio sobre a produção das obras entre nós. Quanto aos outros colegas ausentes nesta Expo-Anual, penso que poderão ter outra chance de exibir o seu trabalho em várias outras oportunidades.

Titos Mabota, um dos produtores da nova maneira de pincelar disse ignorar os comentários dos apreciadores, porque alguns nada percebem da arte. Limitando-se a pensar em quadros brilhantes que não significam nada. Mabota alertou ainda aos artistas para unirem-se afim de criarem uma associação que defenda os seus direitos.

Para além das obras que serão premiadas a 31/07/96, aquando da realização da palestra da problemática da cultura, estão presentes na exposição obras de Gemuce, Gumatsy, Elias Manjate e outros, doadas ao MNA.

A fotógrafa Sueca, Lisa Hagstrand, também presenciou a cermónia inaugurativa e opinou:

É um pensamento muito bom, embora certos quadros pareçam estar despachados por falta de dinheiro para a aquisição do material apropriado. Mas penso que o problema do país também contribui para o fraco investimento na área cultural.

A estudante Élia Alberto Manjate, tem as suas obras na Expo-Anual e julga o procedimento do júri na selecção das obras de leal. Ela afirma ser a sua segunda experiência, pois, a primeira foi no Centro Cultural Franco-Moçambicano na exposição Arte e Mulher havida sobre workshop alusivo à Mulher.

Thomaz Rendrá é também um artista plástico participante, que esteve recentemente a expor no Franco Moçambicano uma individual com título "Ilha do Ibo".

Rendrá participa pela primeira vez na Exposição Anual com uma única a obra "N'Txuva" que relata o dia a dia do operariado moçambicano.

Por exemplo é impressionante ver na hora de ponta, gente operária a jogar N'Txuva como entretenimento -justifica.

Thomaz Rendrá iniciou na pintura em casa de um amigo e conterrâneo, Sumail Matano, após ter concluído os níveis básico e o médio no Centro dos Estudos Culturais, hoje Escola de Artes Visuais.

Entretanto, a jovem artista Alice mais conhecida por Chinha participa também pela primeira vez no evento com a obra "Fontana" que é mesmo que Fonte.

A jovem Alice em entrevista ao **Demos**, afirma encontra-se muita satisfeita por ver a sua obra exposta.

Sinto me bastante satisfeita em ver a minha obra na exposição -diz

Revela Alice que aprendeu a pintar na Escola das Artes Visuais onde encontra-se actualmente a concluir o ensino básico.

A nossa interlocutora já esteve em duas exposições colectivas, Mulher e Arte e no Anual - Artes Visuais. ***D***